



1. Apresentação

“A criatividade nasce da angústia, como o dia nasce da noite escura. É na crise que nascem as invenções, os descobrimentos e as grandes estratégias. Quem supera a crise, supera a si mesmo sem ficar “superado”.

Albert Einstein

Na elaboração das Grandes Opções do Plano, Orçamento e Mapa de Pessoal de 2013, consideraram-se as opções gerais e específicas de política municipal enquadradas num programa plurianual e que se evidenciam, anualmente, de forma coerente nas previsões financeiras e no plano de ação, seguindo-se as regras do POCAL e legislação complementar, assim como as orientações previstas no Orçamento de Estado para 2013. As previsões correntes foram ajustadas considerando a situação de emergência financeira e social e a situação de recessão económica em que o País se encontra. Os documentos apresentados para aprovação foram detalhadamente construídos em articulação com todos os sectores de atividade dos Serviços Municipais.

O valor da receita prevista é de 39.943.800,00€, menos 3,7% que o previsto no ano anterior. Prevê-se uma ligeira quebra no valor das receitas próprias, que representam 36,55% do valor global, quebra que ocorre com maior incidência nos impostos locais e na venda de bens e serviços, em resultado da recessão económica, da diminuição do rendimento médio das famílias e de o município ter optado pelo não aumento das taxas e tarifas, pela redução das taxas de IMI e pela não cobrança de derrama sobre o lucro tributável das empresas. O orçamento da receita inclui uma previsão para venda de bens de investimento, com um valor baixo comparativamente à significativa disponibilidade do município, bens obtidos mediante uma política ativa de aquisições de terrenos e de construção de infraestruturas, o que se constitui como uma importante reserva patrimonial.

O Orçamento da receita conta com um significativo contributo (25,56%) de fundos comunitários contratualizados, que atingem o valor de 9,1 milhões de euros, o que nos permite financiar, em mais de 50%, todo o investimento previsto. A participação direta no Orçamento de Estado, que representa 33,88% do valor global, tem vindo a diminuir em resultado dos cortes impostos no quadro de reequilíbrio das contas públicas e do conseqüente ajustamento imposto ao País pelos representantes dos credores externos, diminuição que desde o ano de 2010 atinge o valor acumulado de 6.033.239,00€.

No Orçamento da despesa destaca-se, em primeiro lugar, o facto de a despesa corrente diminuir, embora em valor pouco expressivo, mas que evidencia a consolidação e sustentabilidade desta tendência iniciada no ano de 2009, apesar de, no período que decorre



desde essa data até ao momento, terem sido integrados valores muito expressivos de aumento de impostos com incidência no orçamento municipal como seja o aumento do IVA e as contribuições para o sistema de saúde e de segurança social dos trabalhadores do município.

Esta capacidade evidenciada já desde o ano de 2009, decorridos cinco orçamentos, identifica uma tendência que resulta de uma gestão de rigor evidente, de eliminação do desperdício, de atuação detalhada, participada e assumida pelos responsáveis da organização, que garante e consolida a capacidade e qualidade de resposta do município perante o conjunto significativo de infraestruturas e equipamentos que garantem qualidade de vida e bem-estar aos cidadãos, contrariando assim previsões pessimistas dos que, não satisfeitos com a resolução de reivindicações básicas e legítimas dos cidadãos, não conseguiram acompanhar um período de intensa mudança.

O Orçamento da despesa corrente prevê uma redução na despesa com pessoal, na aquisição de bens e serviços, juros e outros encargos e em outras despesas correntes. A exceção está nas transferências correntes em resultado do maior apoio às funções sociais e de cidadania. Na despesa de capital regista-se uma diminuição na aquisição de bens de capital, apesar de no PPI e no PAM estarem inscritos projetos de elevada relevância social, marcas para a qualidade urbana, de apoio à economia, à manutenção e criação de emprego.

As transferências de capital mantêm o valor do investimento no sentido de garantir apoio à construção de equipamentos sociais e investimentos das freguesias, assim como da construção do Parque de Ciência e Tecnologia. Como ativos financeiros está incluída a realização do capital social em falta na empresa ATMAD, considerando que estão reunidas condições essenciais com vista à construção da Reserva de Água de Montesinho/Barragem de Veiguiñas, enquanto nos passivos financeiros se regista diminuição.

No conjunto das Grandes Opções do Plano, que inclui o Plano Plurianual de Investimentos e o Plano de Atividades Municipal, o esforço financeiro é afeto em 40,48% às funções gerais, em 26,77% às funções sociais e em 32,75% às funções económicas.

Quanto à dívida do município, constata-se que o serviço da dívida diminui 24,31% (de 1.44 milhões de euros para 1,09 milhões de euros) e representa 2,77% do orçamento anual da despesa global. A dívida global do município (curto, médio e longo prazo) desceu 6,19% no ano de 2012, estando ao mais baixo nível dos últimos 16 anos, representando 26,79% do orçamento da receita global. Prevemos que a dívida do município, no ano de 2013, se mantenha ou até diminua, salientando que esta perspetiva enquadra o financiamento IFDR/EQ-BEI, para fazer face ao significativo investimento na construção das novas instalações do município.



Esta situação ocorre em contraciclo com a situação no País, que se endividou de forma insustentável, com um crescimento da dívida pública de 74% entre o ano 2000 e o ano de 2010, crescimento que a crise veio a agravar, colocando o povo debaixo de um severo programa de austeridade e de uma carga fiscal insuportável, com resultados duros, em particular, para a população mais frágil e para os cidadãos em situação de desemprego que atinge um máximo histórico das últimas décadas, agravando-se os níveis de pobreza.

Quanto ao ativo fixo bruto do município, no ano de 2013, ocorrerá um aumento, uma vez que serão concluídos importantes investimentos. A 30 de setembro de 2012 totalizava 242,9 milhões de euros, tendo ocorrido, no último ano, um aumento de 5,87% nos bens de domínio privado e de 2,03% nos bens de domínio público. Regista-se que a evolução desde o ano de 2002 (66 milhões de euros), data a partir da qual foi realizada a primeira seriação dos bens que integram o Balanço Inicial, foi de crescimento, com o valor de 267%. A excelente situação patrimonial do município resulta de um amplo período de elevado e continuado investimento municipal em equipamentos e infraestruturas que criaram bem-estar e qualidade de vida, situação conseguida sem que para isso fosse necessário endividar o município, pelo contrário registando-se uma forte diminuição da dívida.

Quanto aos recursos humanos do município, o mapa de pessoal, que em 2012 contemplava 375 trabalhadores, contempla para o ano de 2013 a previsão de 364 trabalhadores, valor que inclui os postos de trabalho da MMB, E.E.M. em resultado da extinção da empresa e internalização das suas atividades nos serviços do município. Durante o ano de 2012 foi garantida a redução mínima legalmente exigida do número de trabalhadores o que ocorreu por mecanismo de aposentação, sendo previsível que em 2013, idêntica exigência seja cumprida pela mesma via.

Aos trabalhadores tem sido garantido um serviço próprio de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, com resultados positivos em termos preventivos e de encaminhamento para o sistema público de saúde quando necessário. Quanto ao absentismo, em 2012 registou-se o valor de 6,46%, valor inferior à média dos municípios na Região Norte, esperando-se para o ano de 2013 uma ligeira redução, valor que continuará muito elevado enquanto a legislação não evoluir para uma situação mais justa e aceitável.

Às funções sociais, de segurança e de proteção civil, o município continuará a assegurar adequada evolução, com decisões oportunas e prioritárias, conforme as exigências de ação e decisão, sejam de âmbito natural, social ou económica, contando para o efeito com a imprescindível colaboração e apoio das instituições, em particular as do concelho, como seja os Bombeiros Voluntários, as Forças de Segurança, as Instituições Particulares de



Município de Bragança

Solidariedade Social e as Juntas de Freguesia. Nas Grandes Opções do Plano estão incluídas verbas para concretizar a colaboração referida.

O Presidente da Câmara Municipal

António Jorge Nunes

Handwritten signatures and initials, including the name 'António Jorge Nunes'.